

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 09/09/2016 a 15/09/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
09/09/2016	9,97	323,30	33,03	3,76	3,30
12/09/2016	9,84	318,30	32,31	3,83	3,29
13/09/2016	9,68	310,40	31,55	3,74	3,19
14/09/2016	9,72	315,70	31,50	3,76	3,22
15/09/2016	9,50	308,60	32,04	3,99	3,30
Média	9,74	315,26	32,09	3,82	3,26

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	77,65	0,84
RS - Santa Rosa	77,05	0,23
RS – Ijuí	77,05	0,23
PR – Cascavel	78,65	1,40
MT – Rondonópolis	76,80	1,55
MS - Ponta Porá	72,50	0,00
GO - Rio Verde (CIF)	72,95	-2,73
BA - Barreiras (CIF)	79,20	11,55
MILHO		
Argentina (FOB)**	173,40	3,68
Paraguai (FOB)**	157,50	-2,33
Paraguai (CIF)**	220,00	-2,22
RS – Erechim	49,50	0,00
SC – Chapecó	49,00	0,00
PR – Cascavel	37,90	3,84
PR – Maringá	37,70	3,29
MT – Rondonópolis	33,50	-0,74
MS – Dourados	35,00	1,82
SP – Mogiana	40,00	3,23
SP – Campinas (CIF)	43,50	2,96
GO – Goiânia	42,50	-2,30
MG – Uberlândia	44,70	0,17
TRIGO		
RS – Carazinho	760,00	0,00
RS – Santa Rosa	760,00	0,00
PR – Maringá	840,00	0,00
PR – Cascavel	825,00	0,00

*Período entre 09/09/2016 a 15/09/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 15/09/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	43,69	70,24	39,50

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
15/09/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,46
Feijão (saco 60 Kg)	224,70
Sorgo (saco 60 Kg)	40,23
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,36
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,35
Boi gordo (Kg vivo)*	4,84

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

Pressionadas pelos números informados no relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/09, as cotações da soja voltaram a recuar fortemente nesta semana. O fechamento desta quinta-feira (15) ficou em US\$ 9,50/bushel, para o mês de novembro, o qual passa a ser o primeiro mês cotado a partir de agora.

O relatório foi muito baixista, como já se esperava. A produção estimada dos EUA foi alçada para 114,3 milhões de toneladas, um novo recorde histórico, após 106,9 milhões no ano anterior. Os estoques finais estadunidenses, em soja, para 2016/17, foram elevados para 9,9 milhões de toneladas, contra 5,3 milhões um ano antes. O patamar de preços aos produtores dos EUA foi rebaixado para níveis entre US\$ 8,30 e US\$ 9,80/bushel neste novo ano comercial, confirmando uma tendência de que os mesmos possam ficar mesmo entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50/bushel na prática, em se confirmando a safra estimada.

Em termos mundiais, o relatório apontou uma safra total de 330,4 milhões de toneladas, sem alterações em relação ao relatório de agosto. Isso ocorreu porque o USDA projeta, agora, uma safra menor no Brasil (101 milhões de toneladas), mantendo a da Argentina em 57 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, o relatório reduziu em um milhão de toneladas a expectativa de importação por parte da China, fixando a mesma em 86 milhões de toneladas. Os estoques finais mundiais estão projetados, agora, em 72,2 milhões de toneladas, praticamente repetindo o volume registrado em 2015/16.

Reforçando a tendência baixista, as condições das lavouras estadunidenses, às vésperas da colheita, se mantiveram em 73% entre boas a excelentes no levantamento feito até o dia 11/09.

O fator que pode impedir recuos mais importantes no curto prazo é a boa demanda mundial pela soja estadunidense, nesse momento de entressafra sul-americana. Nesse sentido, as exportações líquidas, para o ano 2016/17, iniciado em 1º de setembro, somaram 1,78 milhão de toneladas, com a China sendo o maior comprador ao adquirir 843.300 toneladas. Esse volume ficou acima do esperado pelo mercado.

No Brasil, os preços melhoraram um pouco graças a desvalorização do Real. O mesmo atingiu a R\$ 3,34 durante a semana favorecendo às exportações. As dificuldades da nova equipe econômica em avançar no sentido dos ajustes econômicos começam a deixar o mercado cambial mais nervoso neste momento.

Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 70,24/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 76,50 e R\$ 77,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 65,00/saco no Piauí e no Tocantins, passando por R\$ 69,00/saco em Diamantino (MT) e alcançando até R\$ 80,00/saco em Pato Branco (PR).

Quanto aos preços futuros, o interior gaúcho fixou preço FOB a R\$ 74,50/saco para maio/17, enquanto Rondonópolis (MT) ficou em R\$ 66,00/saco para março/17 e o Piauí e o Tocantins registraram R\$ 68,50/saco para abril/17.

No Brasil, diante de um quadro baixista em Chicago, em havendo safra normal na América do Sul, a tendência dos preços futuros é de baixa em relação a última colheita. O que pode mudar tal quadro seria uma desvalorização do Real a partir das dificuldades econômicas que o novo governo possa não conseguir superar ou indicar encaminhamentos de solução.

Tomando o caso do Rio Grande do Sul como referência, em se confirmando Chicago entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50/bushel no momento da colheita gaúcha, pode-se projetar o seguinte quadro de preços no balcão: a) em um cenário de manutenção do câmbio ao redor de R\$ 3,20 por dólar, o balcão gaúcho, diante desta realidade em Chicago, pagaria algo entre R\$ 53,00 e R\$ 60,00/saco; b) em o atual governo brasileiro não conseguindo implementar as medidas corretivas na economia, o câmbio poderá retornar a níveis de R\$ 3,50 (talvez mais), fato que levaria o preço da oleaginosa a um possível patamar entre R\$ 58,00 e R\$ 65,00/saco. Lembramos que hoje a média gaúcha é de R\$ 70,24/saco, após ter se aproximado de R\$ 90,00 há três meses (um ano atrás o balcão pagava R\$ 71,00/saco na média estadual). Considerando que os custos de produção se mantêm elevados, a rentabilidade dos produtores de soja deverá ser menor neste ano, especialmente para aqueles que não fixaram vendas futuras quando os preços, para a nova safra, chegaram a superar os R\$ 80,00/saco meses atrás.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período entre 25/08/2016 a 15/09/2016.

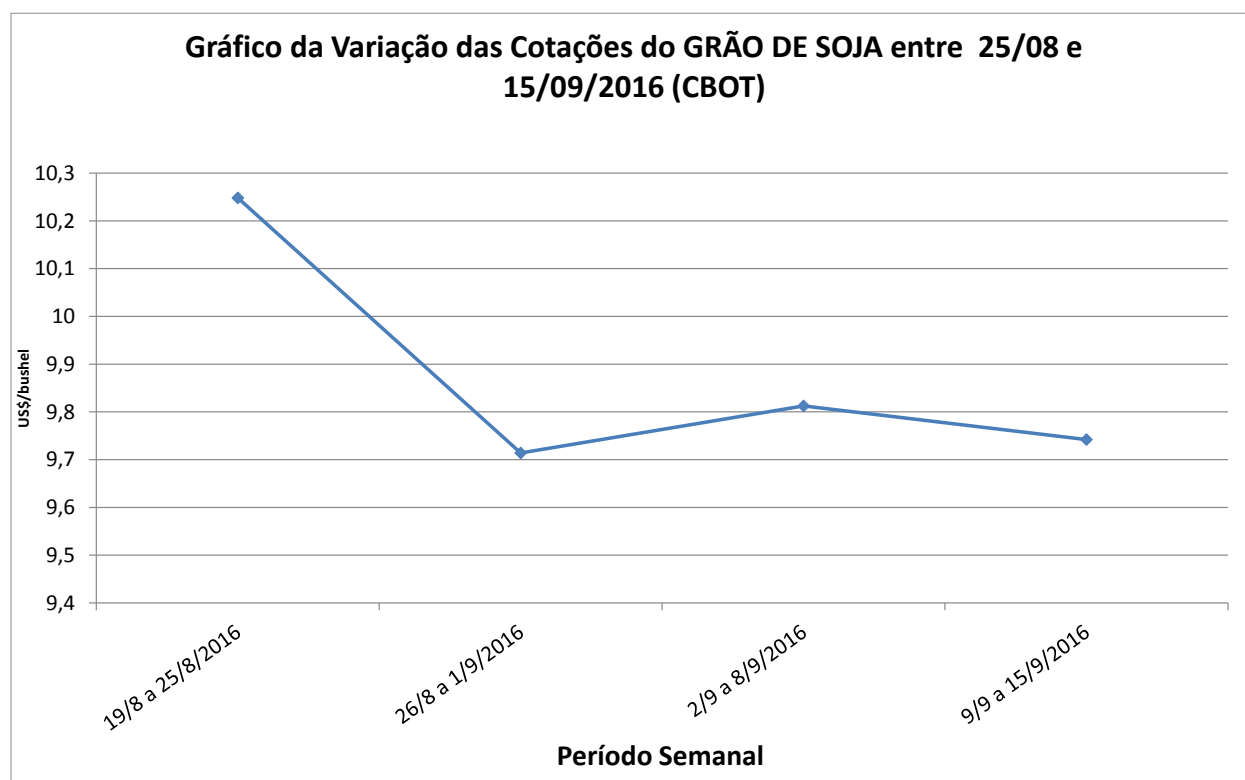


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 25/08 e 15/09/2016 (CBOT)

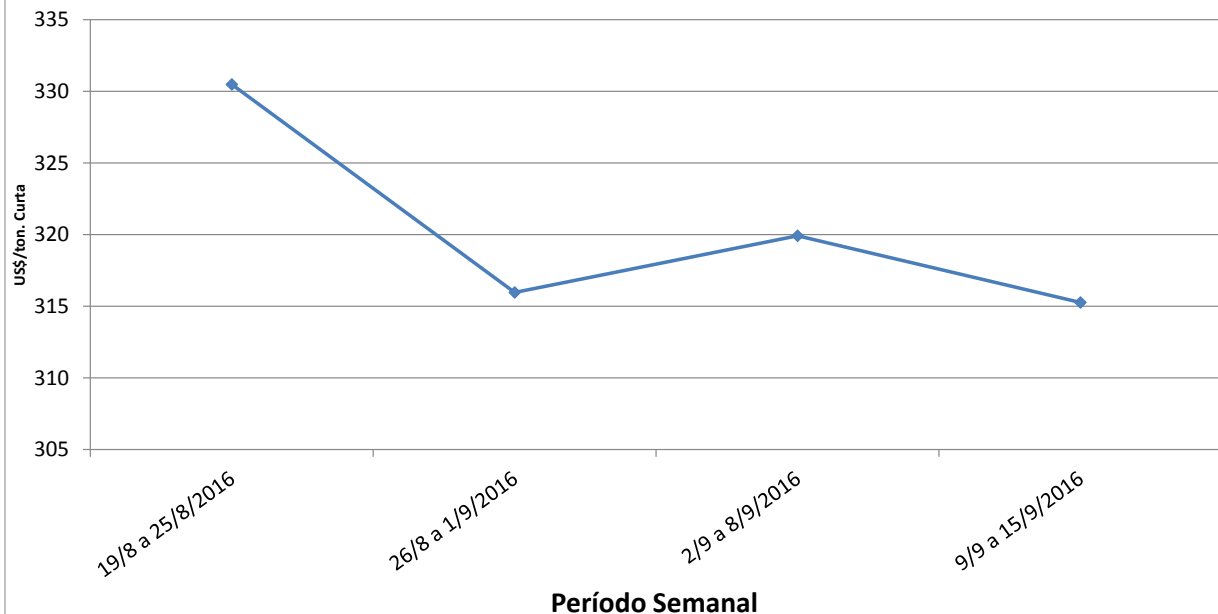
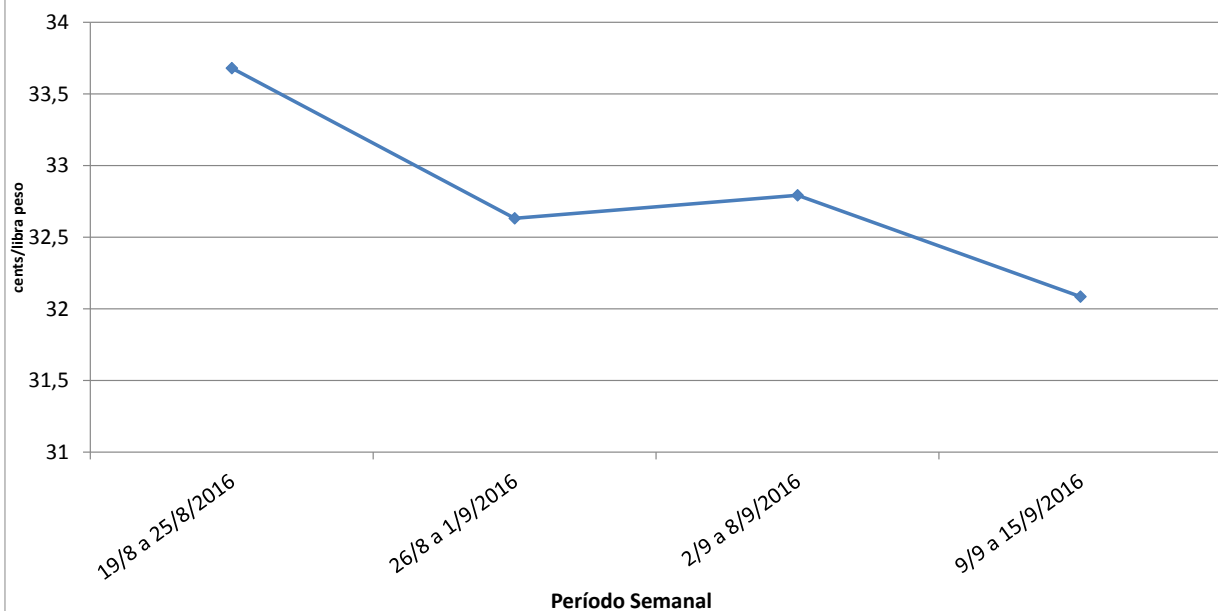


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 25/08 e 15/09/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram durante a semana, fechando a quinta-feira (15) em US\$ 3,30/bushel. O relatório do USDA, divulgado no dia 12/09, acabou sendo neutro, com um leve viés de alta pela correção para baixo na safra dos EUA.

O mesmo apontou que a produção final estadunidense, para 2016/17, será de 383,4 milhões de toneladas, com um recuo de 1,5 milhão de toneladas em relação ao relatório de agosto. Por sua vez, os estoques finais nos EUA ficariam em 60,6 milhões de toneladas, contra 61,2 milhões indicados em agosto. Com isso, o patamar de preços, para este novo ano comercial, foi elevado para algo entre US\$ 2,90 e US\$ 3,50/bushel. Nada de expressivo, porém, com pequena mudança de tendência.

Quanto à produção mundial de milho, o relatório de oferta e demanda indicou uma safra global de 1,026 bilhão de toneladas, com recuo de dois milhões de toneladas sobre o indicado em agosto. Os estoques finais mundiais chegariam a 219,5 milhões de toneladas, contra 220,8 milhões apontados em agosto. A safra brasileira chegaria a 82,5 milhões de toneladas, enquanto a Argentina registraria 36,5 milhões. As exportações brasileiras foram agora aumentadas para 24,5 milhões de toneladas.

Apesar destas correções, em geral o relatório não oferece condições para uma recuperação dos preços do milho em Chicago no médio prazo.

Dito isso, a colheita nos EUA já atingia a 5% da área em meados desta semana, e as condições das lavouras a serem colhidas se mantinham com 74% entre boas a excelentes.

Ao mesmo tempo, o milho estadunidense continua se mostrando muito competitivo no mercado mundial, elevando as expectativas de exportações excelentes nos próximos meses.

Enquanto isso, na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB ficou em US\$ 172,00 e US\$ 157,50 respectivamente.

Aqui no Brasil, os preços do cereal se mantiveram estáveis, com algum viés de alta. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 43,69/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00/saco. Nas demais praças os lotes oscilaram entre R\$ 28,00/saco em Sapezal e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 48,50/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

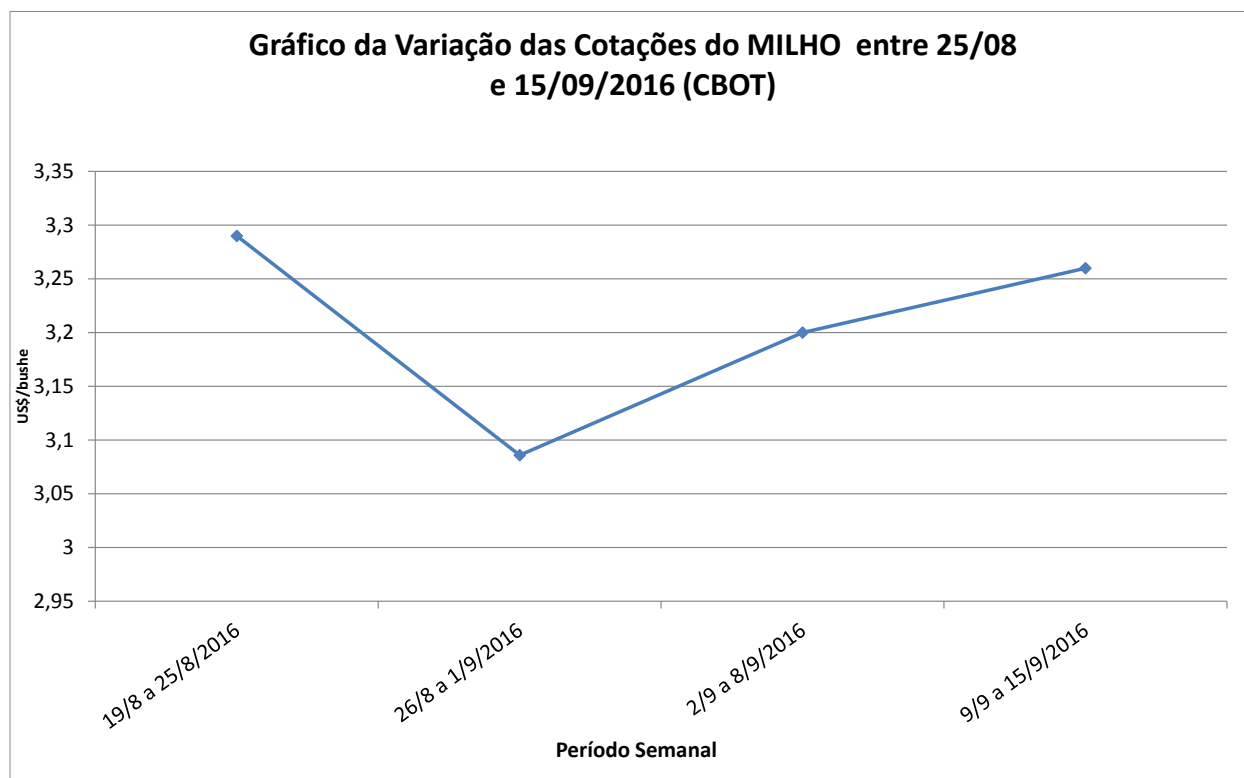
No geral os negócios são poucos no mercado físico, havendo pouca oferta em São Paulo, por exemplo. O referencial Campinas pulou para R\$ 44,00/saco após o feriado do 7 de setembro, demonstrando um viés de firmeza nos preços no curto e médio prazo (cf. Safras & Mercado).

Na maioria das praças os produtores resistem em negociar o cereal nos atuais níveis e aguardam novas altas já que a nova oferta interna de milho se dará apenas a partir do início de 2017.

Assim, diante de um mercado travado, a Sorocabana paulista pagou R\$ 40,00/saco, enquanto no Rio Grande do Sul há indicações nominais de oferta a R\$ 50,00/saco no disponível, e registros de oferta de outros Estados em R\$ 46,00/saco mais ICMS (cf. Safras & Mercado).

Enfim, nos primeiros seis dias úteis de setembro o Brasil exportou 947.700 toneladas de milho a um preço médio de US\$ 165,20/tonelada. Ao câmbio de hoje isso equivale a R\$ 33,10/saco.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/08/2016 a 15/09/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago continuaram fracas. Todavia, com a passagem do primeiro mês cotado para dezembro, a partir deste dia 15/09, houve uma valorização do cereal. Nesse sentido, o fechamento do referido mês, nesta quinta-feira (15), ficou em US\$ 3,99/bushel, contra US\$ 3,76 na véspera (correspondente ainda à posição setembro).

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 12/09, não trouxe novidades para o trigo. A safra dos EUA foi mantida em 63,2 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais permaneceram em 29,9 milhões. O patamar de preços médios aos produtores estadunidenses, para o ano 2016/17, fica, agora, entre US\$ 3,30 e US\$ 3,90/bushel.

Em termos mundiais, a safra total foi elevada para 744,8 milhões de toneladas (1,4 milhão de toneladas superior ao relatório de agosto), enquanto os estoques finais recuaram para 249 milhões de toneladas. A produção brasileira foi elevada para 6 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina foi mantida em 14,4 milhões de toneladas. O Brasil deverá importar 5,8 milhões de toneladas no corrente ano comercial, enquanto a Argentina exportaria 8 milhões.

Com preços competitivos, os EUA deverão aumentar suas exportações de trigo, sendo a África do Norte, especialmente Marrocos e Argélia, candidatos naturais a compras maiores do cereal estadunidense.

Por outro lado, a colheita do trigo de primavera avança bem, tendo chegado a 94% do total em 11/09, contra a média histórica de 86% para a época. Nesta mesma data, o trigo de inverno havia sido semeado em 6% da área, contra a média histórica de 7% para esta época do ano.

No Mercosul, os preços da tonelada FOB para exportação se mantiveram entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

Já no Brasil, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 39,50/saco. Nos lotes, o mercado gaúcho se fixou em R\$ 700,00/tonelada (R\$ 42,00/saco), acompanhando o Paraná que igualmente trabalhou nestes níveis, pressionado pela colheita que por lá já acontece. O valor de balcão, no Paraná, já recuou para R\$ 40,00/saco, enquanto em Santa Catarina o mesmo ainda permanece entre R\$ 42,00 e R\$ 45,00.

A colheita no Paraná se aproximava de 9% da área em meados desta semana, havendo preocupação com a redução da produtividade devido ao excesso de umidade nas regiões produtoras. Tanto é verdade que 9% igualmente das lavouras já apresentavam condições apenas regulares, contra 3% há duas semanas.

Os preços médios, como visto, já estão sofrendo redução, inclusive no Rio Grande do Sul, onde a colheita ainda está distante. A pressão da colheita paranaense, como o previsto, além das importantes importações a preços baixos não permite esperar valores melhores para o trigo nacional.

Em termos de importação, a SECEX informa que o país adquiriu 576.000 toneladas em agosto, sendo 55% da Argentina, 18% dos EUA, 12,8% do Paraguai e 10,4% do Uruguai. Outros 3% teriam vindo do Canadá e até mesmo do Líbano. Os principais Estados compradores foram São Paulo e Bahia. Lembramos que agosto é o primeiro mês do novo ano comercial do trigo brasileiro (2016/17).

Nesse contexto, e com a saída das indústrias de rações do mercado comprador de trigo, os preços deste cereal estão sendo balizados cada vez mais pela paridade de importação, a qual puxar para baixo os valores do trigo brasileiro no momento em que a colheita interna se inicia.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/08/2016 a 15/09/2016.

